



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**CATERINE ARAÚJO DE SOUZA**  
**WLADIANE SILVA COSTA**

**RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM MISOGNET:  
VIOLÊNCIA VIRTUAL CONTRA MULHERES**

**FORTALEZA**

**2019**

CATERINE ARAÚJO DE SOUZA

WLADIANE SILVA COSTA

RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM MISOGNET:  
VIOLÊNCIA VIRTUAL CONTRA MULHERES

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (livro-reportagem impresso), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Sousa.

FORTALEZA

2019



CATERINE ARAÚJO DE SOUZA

WLADIANE SILVA COSTA

RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM MISOGNET:  
VIOLÊNCIA VIRTUAL CONTRA MULHERES

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (livro-reportagem impresso), ambos requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida de Sousa (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Dolores Aronovich Agüero

Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

O livro reportagem “Misognet: Violência Virtual contra Mulheres” traz um retrato de como a misoginia se instalou na internet tanto internacionalmente quanto no Brasil e como isso afeta as vidas de mulheres, tanto online como offline. O presente relatório apresenta como todos os elementos e fases da produção do livro, desde a fundamentação teórica, a pesquisa, a pauta, a produção, a escolha do suporte até o fim da escrita dos capítulos, foram usados para conseguir os objetivos de apresentar o tema de maneira clara e fazendo jus às histórias das mulheres e pessoas afetadas por esse tipo de violência. Embora o tema de discurso de ódio na internet seja de extrema relevância na atualidade, a misoginia e violências virtuais contra mulheres que ocorrem na internet ainda têm uma cobertura escassa na língua portuguesa, assim expondo o desafio que permeia todo esse trabalho, o de criar um livro que apresente o tema de forma acessível para a comunidade não-especializada sem perder a profundidade.

**Palavras-chave:** Internet. Machismo. Misoginia. Mulheres. Feminismo. Violência Virtual. Discurso de ódio. Redes Sociais.

## **ABSTRACT**

The non-fiction book “Misognet: Cyber Violence Against Women” brings an overview of how misogyny has settled on the internet both internationally and in Brazil and how it affects the lives of women, both online and offline. This report presents how all the elements and production stages of the book, from the theoretical foundation, the research, the agenda, the production, the choice of format until the end of the writing of the chapters were used to achieve the objectives of presenting the theme clearly and living up to the stories of the women and people affected by this type of violence. Although the topic of hate speech on the internet is extremely relevant today, the misogyny and the cyber violence against women happening in the internet still have scarce coverage in Portuguese and thus exposing the challenge that permeates all this work, to create a book that presents the theme in an accessible way to the general public without losing depth.

**Keywords:** Internet. Male chauvinism. Misogyny. Women. Feminism. Cyber Violence. Hate Speech. Social Media.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1.1</b>	<b>Objetivos</b> .....	06
<b>1.2</b>	<b>Justificativa</b> .....	07
<b>2.</b>	<b>SUPORTE</b> .....	08
<b>3.</b>	<b>ESTRUTURA</b> .....	10
<b>3.1</b>	<b>Título</b> .....	10
<b>3.2</b>	<b>Apresentação</b> .....	11
<b>3.3</b>	<b>World Wide Hate: O histórico que não pode ser limpo</b> .....	11
<b>3.4</b>	<b>Garotas só queriam se divertir (em paz)!</b> .....	12
<b>3.5</b>	<b>01001101 01110101 01101100 01101000 01100101 01110010 01100101 0111001</b> .	13
<b>3.6</b>	<b>Quantos anos para um crime ser reconhecido?</b> .....	14
<b>3.7</b>	<b>O ódio organizado em uma pílula</b> .....	15
<b>3.8</b>	<b>Lola com L de Luta (e de Lei)</b> .....	16
<b>3.9</b>	<b>Seção Extra I: Glossário</b> .....	17
<b>3.10</b>	<b>Seção Extra II: Como se Proteger</b> .....	17
<b>3.11</b>	<b>Seção Extra III: O que a Legislação diz quanto a...</b> .....	17
<b>4.</b>	<b>PROJETO GRÁFICO</b> .....	18
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
	<b>APÊNDICE A – CRONOGRAMA</b> .....	26
	<b>ANEXO A – LICENÇA DE USO DA IMAGEM DA CAPA</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

A internet está sendo uma grande ferramenta para o empoderamento feminino, com redes de blogs e sites feministas e campanhas de conscientização a um crescente ataque através de discursos de ódio e violências virtuais contra mulheres.

A misoginia é a atitude de ódio, repúdio, aversão e depreciação de mulheres e a visão que tudo ligado ao feminino é inferior. A internet amplia a capacidade de discursos que propagam a misoginia, sendo este um exemplo de discurso de ódio. (GLUCKSMAN, 2007)

Com o avanço da tecnologia, a vida real e virtual estão cada vez mais conectadas, o que faz com que esses discursos e violências virtuais (como ameaças, cyberbullying, revenge porn, etc.) tenham uma amplitude que não fica restrita apenas a um lugar, pois a internet é também atemporal, qualquer conteúdo publicado, ainda que seja excluído hoje, pode voltar, com força total, amanhã ou depois, e fazer ainda mais estrago.

O livro “Misognet: Violência Virtual Contra Mulheres” traça um perfil, de como essa violência surge, como é gestada, como é executada, os mecanismos pelos quais é manifestada nos meios virtuais, quais os seus efeitos na vida de quem foi vítima, os métodos de prevenção e combate a esse tipo de violência.

### 1.1 Objetivos

Denunciar as formas, os impactos que os tipos de violência virtual causam na vida pessoal, profissional e social das vítimas e de pessoas próximas.

Expor o retrato do que é a “misognet”, os dados e os tipos de violência virtual que ocorrem, para um público mais amplo, buscando incentivar o leitor a pensar mais criticamente sobre a sua vivência na internet e reconhecer quando tais tipos de violência são reproduzidos em suas bolhas.

Apresentar como essas violências são vistas pela lei, se há punição, como ela ocorre. Indicar como agir em caso de ataques online, quais ações tomar, quem procurar.

## 1.2 Justificativa

Em comparação com a quantidade que ocorre atualmente na internet, há pouca literatura a respeito do tema discurso de ódio, principalmente com o recorte voltado a discussão de relação de gênero. As produções jornalísticas também apenas se voltam sobre o assunto em matérias diárias quando casos dessas violências chegam a extremos como assassinatos e massacres (a exemplo do que ocorreu em Suzano, no Brasil, e o ataque às mesquitas, na Nova Zelândia). Esse projeto propõe trazer à tona em um livro-reportagem uma visão de como a misoginia é disseminada na internet, com mais informações sobre os tipos de violência virtuais contra mulheres.

O conjunto de relevância, atualidade e uma cobertura jornalística deficiente em contexto justificam o interesse de escrever sobre a misoginia na internet.

## 2 SUPORTE

Pierre Lévy em seu livro *O que é o virtual?* (1996), critica a diferenciação feita entre real e virtual, para ele o virtual é uma extensão do real, apenas um real não-material. Com o aumento da utilização da internet por mais pessoas, se torna fácil entender e ver exemplos desses conceitos no cotidiano, mesmo duas décadas depois. Atualmente, as vidas de cerca de 4 bilhões de pessoas (HOOTSUITE, 2018) têm uma parte virtual, seja para entretenimento, comunicação ou mesmo trabalho, a internet é peça fundamental da sociedade contemporânea.

Edvaldo Pereira Lima destaca no seu livro, *Páginas Ampliadas* (1995) que o livro-reportagem é veículo de comunicação jornalística não-periódica, um “produto cultural contemporâneo, bastante peculiar”.

De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas, emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 2009, p.7)

Então por que a escolha pelo livro reportagem? Com um assunto tão ligado ao virtual e com todas mídias convergindo para a internet (JENKINS, 2008), por que não a escolha por uma grande reportagem em um projeto multimídia? Porque mesmo que a ideia do virtual seja uma extensão do real já seja parte do cotidiano, o inverso ainda não é entendido da mesma forma, a ideia de que o virtual acaba no real, ainda é presente. Então quisemos trazer um pouco do virtual para o real, com as consequências que as violências virtuais causam.

“O aprofundamento é extensivo, ou horizontal, quando o leitor é brindado com dados, números, informações, detalhes que ampliam quantitativamente sua taxa de conhecimento do tema. O aprofundamento é intensivo, ou vertical, quando o leitor é alimentado de informações que lhe possibilitam aumentar qualitativamente sua taxa de conhecimento. (...) Na melhor hipótese, o livro-reportagem

apresenta-se com aprofundamento igualmente extensivo e intensivo.”  
(LIMA, 2009, p. 40)

A escolha desse suporte também se justifica pela escassez de bibliografia sobre o tema em português, constatada durante a pesquisa. Esperamos que nossa pesquisa seja útil e contribua para que outras pesquisas sobre o tema sejam realizadas, trazendo mais visibilidade sobre o mesmo e despertando a consciência da sociedade sobre a gravidade dos crimes virtuais e a imperiosa necessidade de punição exemplar destes.

### 3 ESTRUTURA

O texto do livro *Misognet: Violência Virtual contra Mulheres* é constituído por seis capítulos, com três seções extras: Glossário, Como se proteger e O que diz a legislação, além da apresentação e bibliografia. Essa seção do relatório tem o intuito de relatar em detalhes do que se trata cada capítulo e seções extras, a pesquisa e as escolhas por trás de cada um deles.

#### 3.1 Título

Desde os estágios iniciais do projeto, ele contava com o subtítulo de *Violência Virtual Contra Mulheres* (na versão inicial, *Violência Contra Mulher No Mundo Virtual*, mudado por motivos de tamanho), porém o título era inexistente, por não haver um termo que conseguisse, cumprir a finalidade de conter em si o significado da misoginia ou ao conjunto de violências virtuais e remeter a internet em primeiro plano, também tendo que ter poucas caracteres para contrastar com o subtítulos. Uma das alternativas, tinha sido o termo “haters” (algo como, “odiadores”, em tradução literal), palavra em inglês que foi apropriada por toda a internet para designar quem espalha negatividade, mas além do uso está tão diluído como também o termo troll, o termo haters já tinha sido usado em vários livros, um até com a mesma temática, *Haters: Harassment, Abuse, and Violence Online* de Bailey Poland (2016), que foi usado na pesquisa deste livro.

Valadares e Moura (2016) conceituam que com os diferentes gêneros digitais e com o que eles permitem, uso de imagens, sons conectados ao texto, eles produzem variações linguísticas, o internetês, que é o conjunto neológico da internet. O neologismo é o léxico da internet, e nada mais apropriado que fosse utilizado devido ao tema. Perante as pesquisas, haviam alguns ligados ao tema manosphere (manosfera), incel (celibatário involuntário), a opção foi pela criação, era preciso de um título que demonstrasse a misoginia que se espalha pela internet, logo a amalgama, misoginia + internet = misogynet (o i foi retirado para manter a mesma quantidade de caracteres.)

### 3.2 Apresentação

A apresentação no livro, tenta situar o leitor de forma rápida no que é a Misognet, o crescimento da discussão de feminismo principalmente na internet e porque se importar. A decisão de adicionar um aviso de gatilho vem da necessidade durante o livro de descrever tipos de violência que mulheres sofreram por parte de homens, mas como menções de certas violências podem acarretar distúrbios ou funcionar como gatilhos emocionais.

### 3.3 World Wide Hate: O histórico que não pode ser limpo

Foi uma escolha não ter a numeração de capítulos presente. O título faz um pequeno trocadilho com o World Wide Web, o famoso www tão presente na internet, substituindo o último w com Hate (ódio), o subtítulo segue a mesma linha fazendo a conexão entre a ação de apagar o histórico de programas navegadores de internet e as histórias contadas no capítulo.

O primeiro capítulo do livro foi construído para apresentar casos de misoginia que aconteceram nos primórdios da internet, na década de 90, que são desconhecidos, mostrando que isso não é um problema que apareceu apenas na última década, mas como esteve sempre presente no histórico da internet, mesmo que haja tentativas de apagá-los da memória. Importante, citar que as histórias no capítulo não foram as únicas, mas as mais “influentes”, as pesquisas mostram que há registros de diferentes casos de stalking virtual, doxxing, ataques coordenados, uso não consentido de imagem. (HARRING, 2002).

A primeira história contada no livro foi escolhida por ser uma das mais imagéticas, a história parece uma sequência de filme de terror, com sua casa mal-assombrada, o palhaço assassino, mas que aconteceu apenas na internet, no LambdaMOO, um tipo de uma proto comunidade online. Também por ser uma das primeiras histórias a vir a público pelo artigo do jornalista Julian Dibbell (1993).

A segunda história foi escolhida por trazer, já décadas atrás, a discussão que permeia o debate da internet, até onde vai o direito de liberdade de expressão e o discurso de ódio. Jake Baker escrevia histórias pornográficas que continham temas como necrofilia,

pedofilia e outros assuntos no mínimo perturbadores e imorais e divulgava em um grupo de e-mails, onde começo a se corresponder com um outro homem, onde discutem formas de estuprar, comentam fotos de corpos de vítimas de seriais killers. Até os efeitos das histórias chegarem no “real”, ele escrevendo uma história pornográfica com o nome e sobrenome de uma colega de faculdade e sendo descoberto e julgado.

A escolha da transcrição dos cabeçalhos das histórias publicadas e dos e-mails trocados foi para apresentar de uma forma mais autêntica como a história se desenrolou e uma representação convincente do “progresso” que as histórias foram tomando. Transcrições retirados do MIT SA for Freedom of Expression: Jake Baker case archive de FINKELSTEIN (199-?)

A Terceira e última história deste primeiro capítulo conta sobre o assassinato de Amy Boyer, onde o assassino criou um site onde publicava seus planos. A escolha de transcrições para essa fase é para mostrar em se tratando da internet, quase tudo mudou desde 1990, e nada mudou em se tratando do ódio publicado nela. As mensagens, frases todas são muito parecidas com o que vemos ainda hoje. Para reconstruir o que ocorreu, foi usado uma pesquisa extensa da cobertura da mídia. (HIRSCH, 1999); (MOYA, 2000); (HITCHCOCK, 2006)

Esse capítulo mostra histórias do início da internet, porém não foi apenas o fator cronológico levado em consideração para ser o primeiro, ele também conta com a estrutura das histórias para demonstrar como a misoginia é percebida na internet, começando com as violências não são reais, em que há pouco com o que se preocupar, até a elevação máxima do perigo, quando há a perda de uma ou mais vidas. Há também o fator de proximidade, é uma escolha consciente de que os primeiros capítulos tragam histórias que estejam distantes da realidade brasileira atual, tanto temporalmente, como fisicamente, porque a ideia é seguir um modelo de pirâmide normal com os capítulos, ir do mais amplo, para o mais específico.

### **3.4 Garotas só queriam se divertir (em paz)!**

É impossível tentar falar de misoginia na internet sem citar o #Gamergate, ocorrido em 2014, a primeira vez que mídias cobriam um ataque coordenado ocorrendo em rede sociais e na pesquisa da cobertura na época. Analisando os conteúdos veiculados, é

possível perceber que o entendimento do que estava acontecendo era muito escasso, não por ser o primeiro caso, mas por ter uma influência que não foi percebida no momento, o gamergate é uma parte histórica preciosa para entender as consequências do ódio organizado.

O capítulo reconta como o gamergate foi sendo construído e alimentado, seguindo a história das duas mulheres que foram os alvos dos ataques e as consequências que sofreram. Anita Sarkeesian já lidava com mensagens de ódio, anos antes da controvérsia explodir e ganhar a mídia, assim como Zoe Quinn que já tinha recebido mensagens e xingamentos pelo lançamento do seu jogo. O título é um trocadilho com o fato que videogames, teoricamente deviam divertir e servir de entretenimento, e mulheres que trabalham nessa indústria sofreram com um ataque de ódio de extremas proporções.

Esse foi um dos capítulos em que foi preciso uma extensa pesquisa do material de trabalho produzido por Anita e Zoe, e o que foi produzido e enviado contra elas, além da pesquisa quantitativa da BrandWatch (2014) e o fato de escrever sobre um “evento” que acompanhamos ocorrendo em tempo real trouxe novos questionamentos para a produção e escrita, com o balanço do que foi conquistado com pesquisa e fatos, para não cairmos na tentação de focarmos apenas nas experiências e memórias do que aconteceu. A hashtag perdeu a força com tempo, mas a organização de ódio com que elas foram atacadas foram ainda mais radicalizados nos chans e sites de extrema direita. Em questão técnica, a escolha de usar uma citação de outro livro, (GREEN, 2017) foi feita, devido a relevância do que ela dizia.

### **3.5 01001101 01110101 01101100 01101000 01100101 01110010 01100101 01110011**

O motivo dos outros capítulos não serem numerados: o capítulo do meio. A escolha do nome e forma como foi escrito foram escolhas arriscadas, mas é uma das maneiras que tentamos que o texto e a forma que ele foi apresentado tenham uma sinergia de significado. O texto desse capítulo é um texto de transição entre o contexto internacional e a realidade brasileira, é também um dos textos mais objetivos e secos na apresentação dos dados, com frases curtas acompanhadas de números conseguidos de diversas pesquisas e dado de relatórios. São apenas números e eles nessas sequências diretas numa leitura, no mínimo, cansam ou quebram a imersão na leitura e, no máximo, podem fazer parar a leitura. E como o

título diz são uma sequência de números, por que se importar com uma sequência de números? Porque, como no título, essas sequências de números escondem mulheres por trás delas, e se uma sequência de números pode ser cansativa, uma sequência de ofensas é muito mais.

O objetivo não é afastar o leitor totalmente da leitura, porém apresentar e reunir os dados mais objetivos em um capítulo, e que o capítulo ocasione uma reflexão sobre os números apresentados pelas pesquisas. Segue abaixo as pesquisas e relatórios apresentados no capítulo:

- 2018 Global Overview report. (HOOTSUITE, 2018)
- PNAD Contínua TIC 2017. (IBGE, 2018)
- A Voz das redes: o que elas podem fazer pelo enfrentamento das violências contra as mulheres. (INSTITUTO AVON; FOLKS NETNOGRÁFICA, 2018)
- Violência contra a mulher: o jovem está ligado? (INSTITUTO AVON; DATA POPULAR, 2014)
- Cyberbullying: A Global Advisor Survey. (IPSOS, 2018)
- Cyber Violence Against Women and Girls: A World-Wide Wake-Up Call. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015)
- Indicadores Helpline (SAFERNET, 2017)
- Violências contra mulher na internet: diagnóstico, soluções e desafios. Contribuição conjunta do Brasil para a relatora especial da ONU sobre violência contra a mulher. (CODING RIGHTS; INTERNETLAB, 2017)
- One Week of Harassment on Twitter. (SARKEESIAN, 2015)

### **3.6 Quantos anos para um crime ser reconhecido?**

Este capítulo tem três objetivos: o primeiro é apresentar as leis que cobrem crimes virtuais, com três delas levando nome de mulheres que sofreram com violência virtual (Lei Lola, Lei Carolina Dieckmann e Lei Rose Leonel ou Maria da Penha Virtual). O segundo é contar o passo a passo de como o projetos se tornaram lei, comparando o histórico dos projetos. Já o terceiro é apresentar as evoluções da lei que pune a divulgação não-consentida de imagens íntimas usando a história da jornalista Rose Leonel, um dos primeiros casos

conhecidos no Brasil dessa divulgação, e apontando como isso afeta a vítima e como a lei ainda não está preparada para lidar com estes casos.

A importância desse capítulo é mostrar como até a decisão de levar à justiça os perpetuadores da violência traz consequências para a vida da vítima e o porquê a criminalização dessas violências é uma vitória que deve ser comemorada apesar de tudo.

No contexto maior do livro, a decisão deste capítulo vir antes dos dois últimos foi feita para apresentar o ambiente jurídico onde a Lei Lola foi sancionada.

O capítulo ainda contém informações das histórias das adolescentes Giana e Julia, que sofreram com a divulgação não-consentida de imagens,

Em quesitos técnicos, a apuração se deu pelos estudos das leis, entrevistas e pesquisa aprofundada dos temas e história citados. No texto, a dificuldade de conciliar as histórias com as tecnicidades próprias do Direito em um texto coeso e interessante foi um dos desafios apresentados. Nossa intenção era que o texto não fosse excessivamente jurídico, mas apresentasse de maneira narrativa os avanços nas leis em casos de violência virtual.

### **3.7 O ódio organizado em uma pílula**

Se o capítulo anterior foi importante para situar a Lei Lola no histórico legislativo entre leis sobre violências virtuais, este é importante para conhecer o que a Lei ajudaria a combater. Por isso nesse capítulo, mergulhamos profundamente nos sites onde a misoginia “é lei”, apresentando como ela se organiza, seu léxico, suas divisões e os crimes de ódio ligados a eles no âmbito internacional.

Por ser um livro-reportagem que pretende apresentar como funciona o ódio na internet, optamos pela descrição dos fatos ocorridos, trazendo detalhes e nomes dos assassinos, mas sabendo que em coberturas dessas tragédias, a atenção e fama são pontos e objetivos de quem o faz.

A pesquisa e apuração se deu por uma extensa pesquisa bibliográfica:

- Gendertrolling: How Misogyny Went Viral por Karla Mantilla (2016);

- Kill All Normies: Online Culture Wars From 4Chan And Tumblr To Trump And The Alt-Right por Angela Nagle (2017)
- This Is Why We Can't Have Nice Things: Mapping the Relationship between Online Trolling and Mainstream Culture de Whitney Philipps
- Investigações sobre a ignorância humana de Lenin Bicudo Barbara (2017)

Para citar alguns exemplos, além da pesquisa de arquivo sobre as matérias produzidas sobre a manosphere (manosfera), também visitamos sites para entender como funcionam essas comunidades. Este tema por si só renderia um livro próprio com as informações coletadas, mas o capítulo consegue demonstrar como essas comunidades são tóxicas e como elas funcionam, objetivo principal do capítulo.

### **3.8 Lola com L de Luta (e de Lei)**

Os dois últimos capítulos foram feitos para servirem de base a este capítulo. A apresentação da misoginia virtual organizada no Brasil, mas sempre foi uma escolha nossa, desde o começo do projeto que apresentaríamos a versão brasileira pelo olhar da mulher que foi o alvo principal desse ódio, Lola Aronovich, e o formato do capítulo usa o blog “Escreve, Lola, Escreva” como inspiração para apresentar a história em um tipo de linha do tempo.

O capítulo conta a história de Lola, seu blog, como ela conheceu os masculinistas, como ela enfrentou o ataques que ela começou a sofrer, e como isso tudo a afetou e a pessoas próximas a ela, tudo baseado em pesquisa extensa e entrevistas com Lola para a reconstituição mais fiel possível de como foi e ainda é essa luta contra a misoginia na internet.

O capítulo termina com uma explicação mais detalhada sobre como a Lei Lola foi sancionada. Esperamos que com as informações e conhecimentos presente em todo o livro consigam mostrar a importância de tal lei e, por fim, que o livro como um todo tenha conseguido mostra um panorama das violências virtuais contra mulheres.

### **3.9 Seção Extra I: Glossário**

Inspirado nos verbetes das enciclopédias virtuais, o Glossário apresenta uma visão panorâmica de termos do “internetês” usados durante o livro, com a maioria dos verbetes se conectando para criar uma imagem mais completa. Exemplos são os verbetes Chans, Trolls e Memes, que com suas intersecções de sentido apresentam uma visão de como os chans funcionam e seus históricos. A escolha pela não inclusão de manosphere, veio que ao ter um capítulo inteiro em destaque, a presença aqui seria redundante.

### **3.10 Seção Extra II: Como se Proteger**

A internet ainda nos deixa muito vulneráveis, por isso a decisão de apresentar algumas dicas de como aumentar a segurança digital, com diferentes níveis para diferentes mulheres e usos da internet, baseado em pesquisas e no guia criado pela CFÊMEA (2017). A ideia vai ao encontro do objetivo do livro de ser acessível a um maior número de pessoas e útil.

### **3.11 Seção Extra III: O que a Legislação diz quanto a...**

Seção criada para mostrar como os tipos de violências virtuais podem se enquadrar nos códigos Penal e Civil. Usando o relatório “Violências contra Mulher na internet: diagnóstico, soluções e desafios”, organizado pelo Coding Rigths e Internetlab em 2017, como base e ancorada a uma extensa pesquisa, a seção mostra leis e tipos de violência que os capítulos dos livros não apresentaram com profundidade. Além de destacar um problema que afeta muito as denúncias de violências virtuais: a coleta e reconhecimento de provas.

## 4 PROJETO GRÁFICO

A ideia do projeto gráfico é apresentar de maneira simbólica, mas não visceral, a violência virtual contra mulheres. Apesar de termos tido acesso a inúmeros prints de ameaças com imagens que remetiam a tortura, assassinato, corpos mutilados e afins, optamos por poupar nossos leitores dessas imagens e utilizar flores para representar o feminino no mundo virtual, contrastando com elementos da internet.

Muito além do clichê, as flores aqui representam a vida, a resistência e a cura, como o retratado em diversas culturas ocidentais e orientais. Por isso, estão presentes na ilustração que introduz cada capítulo, conotando que não existe nenhum espaço real ou virtual onde as mulheres não possam estar.

A capa apresenta uma ilustração editada do banco de imagens Freepik, cujos direitos de uso foram adquiridos através de uma conta premium (ANEXO A). Ela representa uma mulher vítima de um tipo de violência virtual chamada cyberbullying. Nos olhos da personagem estão refletidas imagens do logotipo da rede social Facebook e há uma nuvem densa ao redor de seu rosto com palavras de ódio que ela supostamente teria recebido em comentários ou mensagens nessa rede social. A expressão melancólica e as lágrimas da personagem ajudam a expressar um pouco do horror que as vítimas desse tipo de violência vivenciam, buscando desde aí despertar a empatia no leitor e prepará-lo para a crueza dos conteúdos que seguirão.

As cores utilizadas no livro são preta, branca e cinza. Com um toque de outras cores apenas nos prints e fotos utilizados e na imagem da capa, onde também se sobressai o vermelho.

Foi escolhido um formato de folha A5 (14,8 x 21 cm), normalmente o padrão para livros. São utilizadas margens superiores de 25 mm e inferiores de 15 mm e uma colunagem única. Nas laterais, as margens medem 20 mm internamente e 15mm externamente.

As fontes utilizadas no livro são a Berlin Sans FB e Berlin Sans FB Demi, para títulos e subtítulos, Mamãe Que Nos Faz para a numeração e Times New Roman para o corpo do texto.

Berlin Sans FB e Berlin Sans FB Demi são fontes geométricas não serifadas de estilo vintage, que remetem ao final do século XX, período em que o uso da internet se tornou

mais massivo. Foram escolhidas mais pela sua dramaticidade do que pela sua história em si, pois contrastam perfeitamente com simplicidade da Times New Roman.

A Times New Roman, fonte utilizada no corpo do texto, foi escolhida por ser uma fonte básica, de fácil leitura. Como os textos são um pouco densos, a fonte teria que ser confortável aos olhos. Ela era também a fonte primária utilizada pelo Windows da Microsoft e seus aplicativos desde os primórdios, até 2007, quando foi substituída pela Calibri.

A Mamãe Que Nos Faz foi utilizada na numeração de páginas por ser uma fonte cursiva de traços finos que contrasta com as outras fontes escolhidas para o texto, e no campo simbólico ajuda a reforçar a ideia de humanização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do projeto, desde a concepção até esse resultado, foi uma jornada longa, produtiva e cheia de contratempos e reviravoltas, mas bastante recompensadora, pois percebemos que, apesar de todas as mudanças, o nosso objetivo principal conseguiu ser atingido: criar um material informativo, útil, e que traz luz sobre um tema tão importante, mas ainda tão pouco explorado no jornalismo brasileiro, que é a misoginia na internet.

A execução do jornalismo em profundidade em um projeto dessa magnitude, mesmo com todos os percalços, ou até mesmo um pouco por causa deles, foi uma atividade recompensadora para a vivência profissional e pessoal e o maior teste de competência dos conhecimentos e técnicas adquiridas nos anos de estudo sobre jornalismo das autoras.

Sobre o que falta ao trabalho, com um tema tão amplo, o material recolhido e pesquisado poderia render um livro muito mais denso, mas tal escolha iria de encontro ao objetivo de criar um livro que mesmo apresentando um panorama da misoginia na internet ainda ser acessível e prático para um maior número de pessoas. O livro Misognet não foi criado para ser o olhar definitivo sobre o tema, mas para servir como um guia para o entendimento inicial do tema e suas consequências. Contudo, o livro que Misognet se tornou sofreu também com limitações que infelizmente são frutos de um trabalho independente, falta de tempo, limitações físicas e não ser possível ter dedicação completa a sua produção, que afetaram o resultado. O desejo constante de modificar algo no texto é quase unanimidade para escritores e não somos exceções. O desejo de contar mais histórias, o de adicionar mais detalhes e abordagens estão presentes desde o final do manuscrito. Por isso, seria obtuso indicar que o livro Misognet, cumpre seus objetivos perfeitamente, mas ele o faz satisfatoriamente bem. Caso o livro ajude a quem lê-lo a entender sobre as violências virtuais e as consequências, o trabalho, planejamento e pesquisa foram bem-sucedidas.

Como já dito, o tema é amplo e nosso interesse e vontade de contar mais histórias das mulheres que convivem e sobrevivem com esse ódio apenas aumentou após a escrita do livro. Olhando para o futuro, o desejo de expandir o livro, seja com um material multimídia publicado na internet, ou até mesmo um segundo volume está sendo um novo objetivo em nossas carreiras. Esperamos que o livro contribua para atrair novas perspectivas e olhares sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

AMYBOYER.ORG. 2002. Disponível em:  
 <[http://www.netcrimes.net/Amy%20Lynn%20Boyer\\_files/Amy%20Lynn%20Boyer.htm](http://www.netcrimes.net/Amy%20Lynn%20Boyer_files/Amy%20Lynn%20Boyer.htm)>.  
 Acesso em: 14 abr. 2019.

ARONOVICH, Dolores. **Escreva, Lola, Escreva**. Fortaleza, 2008. Disponível em:  
 <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BÁRBARA, L.B. O masculinismo no mundo virtual. *In*: BÁRBARA, Lenin Bicudo. **Investigações sobre a ignorância humana**. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Sociologia., São Paulo, 2018.

BERNSTEIN, Joseph. **Here's How Breitbart And Milo Smuggled White Nationalism Into The Mainstream**. [S. l.], 5 out. 2017. Disponível em:  
 <<https://www.buzzfeednews.com/article/josephbernstein/heres-how-breitbart-and-milo-smuggled-white-nationalism>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

BROWN, Anna. **Younger men play video games, but so do a diverse group of other Americans**. Washington, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/09/11/younger-men-play-video-games-but-so-do-a-diverse-group-of-other-americans/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.>

CFEMEA. Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cfemea.org.br/index.php/colecao-femea-e-publicacoes/publicacoes/4670-guia-pratica-de-estrategias-e-taticas-para-a-seguranca-digital-feminista>>

CODING RIGHTS; INTERNETLAB. Violências contra mulher na internet: diagnóstico, soluções e desafios. Contribuição conjunta do Brasil para a relatora especial da ONU sobre violência contra a mulher. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Relatorio\\_ViolenciaGenero\\_ONU.pdf](http://www.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Relatorio_ViolenciaGenero_ONU.pdf)>

DAVID Kalac's 4chan Murder Confession - Even I can do it. 06 nov. 2014. Captura de tela. Disponível em: <<https://i.kym-cdn.com/photos/images/original/000/860/518/92e.png>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

DIBBELL, Julian. **A rape in cyberspace: How an Evil Clown, a Haitian Trickster Spirit, Two Wizards, and a Cast of Dozens Turned a Database Into a Society.** 1993. Disponível em: <[http://www.juliandibbell.com/texts/bungle\\_vv](http://www.juliandibbell.com/texts/bungle_vv)>. Acesso em: 14 abr. 2019.

ELECTRONIC FRONTIER FOUNDATION (Big Dummy's Guide To The Internet.) (Comp.). **Big Dummy's Guide to the Internet.** São Francisco, CA, 1993. Disponível em: <<http://www.lysator.liu.se/etexts/iguide/>>. Acesso em: 23 abr.2019.

FERREIRA, Cássia. **Pesquisa Game Brasil 2018 revela perfil dos jogadores brasileiros.** [S. l.], 11 maio 2018. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/05/pesquisa-game-brasil-2018-revela-perfil-dos-jogadores-brasileiros>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FINKELSTEIN, Seth. **MIT SA for Freedom of Expression: Jake Baker case archive.** [199-?]. Disponível em: <<http://www.mit.edu/activities/safe/cases/umich-baker-story/>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

FUTRELLE, David. **Zoe Quinn's screenshots of 4chan's dirty tricks were just the appetizer. Here's the first course of the dinner, directly from the IRC log.** [S. l.], 8 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.wehuntedthemammoth.com/2014/09/08/zoe-quinn-screenshots-of-4chans-dirty-tricks-were-just-the-appetizer-heres-the-first-course-of-the-dinner-directly-from-the-irc-log/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

GLUCKSMANN, André. **O Discurso do Ódio.** Rio de Janeiro: Difel, 2007.

GREEN, Joshua. **Devil's Bargain: Steve Bannon, Donald Trump, and the Nationalist Uprising**. NOVA YORK: Penguin Books, 2017.

HERRING, Susan C. **Cyber Violence: Recognizing and Resisting Abuse in Online Environments**. 2002. Disponível em: <<http://info.ils.indiana.edu/~herring/violence>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

HIRSCH, J.M. Chilling Web Site Reveals a Killer's Obsessive Plans. **Los Angeles Times**, Los Angeles, 5 dez. 1999. Disponível em: <<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1999-dec-05-mn-40632-story>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

HITCHCOCK, Jayne A. **Net Crimes & Misdemeanors: Outmaneuvering Web Spammers, Stalkers, and Con Artists**. New Jersey: Information Today, 2006.

HOOTSUITE. **2018 Global Overview report**. [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://hootsuite.com/pt/pages/digital-in-2018>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2017**. Brasília, 20 dez. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO AVON; FOLKS NETNOGRÁFICA. **A Voz das redes: o que elas podem fazer pelo enfrentamento das violências contra as mulheres**. São Paulo, 9 mar. 2018. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/voz-das-redes/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

INSTITUTO AVON; DATA POPULAR. **Violência contra a mulher: o jovem está ligado?**. São Paulo, 3 dez. 2014. Disponível em: <<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/violencia-contra-a-mulher-o-jovem-esta-ligado-data-popular-instituto-avon-2014/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.>

IPSOS. **Cyberbullying: A Global Advisor Survey**. Paris, 2018. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/en/global-views-cyberbullying>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

JENKINS, Henry, **Cultura da Convergência**. São Paulo :Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2009.

MANTILLA, Karla. **Gendertrolling: How Misogyny Went Viral**. Santa Barbara: Praeger, 2015.

MCMILLAN, Robert. After New Zealand Shooting, Founder of 8chan Expresses Regrets. **The Wall Street Journal**. Nova York, 20 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/after-new-zealand-shooting-founder-of-8chan-expresses-regrets-11553130001>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MELLO JÚNIOR, Anísio. **We Gotta Power: Temos a força**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rLrJdycUKtQ>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

MOYA, Alberto. **An online tragedy**. [S. l.: s. n.], 23 mar. 2000. Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/an-online-tragedy/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Cyber Violence Against Women and Girls: A World-Wide Wake-Up Call**. NOVA YORK, 24 set. 2015. Disponível em: <<https://library.pcw.gov.ph/node/2090>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PHILIPPS, Whitney. **This Is Why We Can't Have Nice Things: Mapping the Relationship between Online Trolling and Mainstream Culture**. Massachusetts: The MIT Press, 2016.

POLAND, Baley. **Haters: Harassment, Abuse, and Violence Online**. Lincoln: Potamar Books, 2016.

NAGLE, Angela. **Kill All Normies: Online Culture Wars From 4Chan And Tumblr To Trump And The Alt-Right**. Alresford: Zero Books, 2017.

NEWGROUNDS. **Beat Up Anita Sarkeesian**. [S. l.], 6 jul. 2012. Disponível em: <<https://www.newgrounds.com/portal/view/598591?id=598591>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SAFERNET. **#IndicadoresHelpline**. Salvador, 2017. Disponível em: <<https://helpline.org.br/indicadores/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SARKEESIAN, Anita. One Week of Harassment on Twitter. [S. l.], 27 jan. 2015. Disponível em: <<https://femfreq.tumblr.com/post/109319269825/one-week-of-harassment-on-twitter>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SANTA BARBARA COUNTY SHERIFF'S DEPARTMENT. **Isla Vista Investigative Summary Report**. Santa Barbara, 19 fev. 2015. Disponível em: <<https://www.documentcloud.org/documents/1671822-islavista-investigative-summary>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

TWC...@LBL.GOV. **Post the FAQ (was Dead pet UL?)**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <alt.folklore.urban>. em: 08 out. 1992. Disponível em: <<https://groups.google.com/forum/#!msg/alt.folklore.urban/iNal2CeYkSw/7Mwdly7upPkJ>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

VALADARES, Flavio Biasutti ; MOURA, M. R. Internetês: neologismos gírios nas redes sociais. **Entretexos**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 179-198, jul./dez. 2016.

### APÊNDICE A - CRONOGRAMA

Mar/2018 a Abr/2018	Mai./2018 a Jun/2018	Jul/2018 a Ago/2018
Elaboração inicial do projeto: Pesquisa teórica, leitura de bibliografia, reuniões iniciais com orientadora, entrevistas preliminares.		
Set/2018 a Out/2018	Nov/2018 a Dez/2018	Jan/2019 a Fev/2019
Reorganização da pauta e planejamento de apuração. Pesquisa Aprofundada. Entrevistas e Apuração de Conteúdo. Redação dos capítulos.		
Mar/2019 a Abr/2019	Mai./2018 a Jun/2018	Jul/2018
Edição dos capítulos. Redação e edição do material complementar. Diagramação e finalização.		Defesa do trabalho

## ANEXO A – LICENÇA DE USO DA IMAGEM DA CAPA



License type:	Premium license (Unlimited use without attribution) *
Licensor's Author:	Ddraw - Freepik.com
Licensee:	katerineneblina
For the item:	Fantasy character, sadness
Download date:	28 Jun 2019
Subscription ID:	ag_e28d6a37-4d81-4b1e-a2bc-a80eeb28521f **
Item url:	<a href="https://www.freepik.com/free-vector/fantasy-character-sadness_999018.html">https://www.freepik.com/free-vector/fantasy-character-sadness_999018.html</a>

\* as defined in the standard terms and conditions on Freepik.com.

\*\* Agreement valid only upon payment of subscription.

For any queries related to this document or license please contact Freepik Support via  
[www.freepik.com/profile/support](http://www.freepik.com/profile/support)

Freepik Company, S.L. Commercial Registry of Málaga, volume 4694, sheet 217, page number MA-113059, with Tax Number B-83183366 and registered office at 13 Molina Lario Street, 5th floor, 29015 Málaga, Spain.

